



Apresentação

Com os ânimos renovados após as eleições majoritárias e sempre vigilantes contra as artimanhas autoritárias e conservadoras, publicamos o novo número da *Revista Dramaturgias*, que entra em seu sétimo ano de existência.

Para tanto temos o prazer de contar com dois grandes grupos de textos ou dossiês. O primeiro, sob o título de “Entre mídias: Dramaturgia e Tradução”, é fruto de nossa parceria com o Grupo de Pesquisa em Tradução Teatral (GTT-CNPq), da Universidade Federal de Minas Gerais, parceria que já se expressou no dossiê “Dramaturgia e Tradução”, publicado na *Revista Dramaturgias* n. 7, de 2018¹. Novamente temos a incansável dupla de colegas Anna Palma Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa, agora movendo-se nas relações entre texto e teatralidade em outros suportes e práticas artísticas, como histórias em quadrinho, narrativas ficcionais. De fato o deslocamento do “teatro” para a “teatralidade” busca tornar compreensível a amplitude dos modos de se produzir, organizar e perceber eventos multissensoriais. Platão já, de modo negativo, havia observado que nada fica restrito ao espaço físico do teatro – a própria Atenas se comportava como uma “teatrocracia”. O topos literário e filosófico “Theatrum mundi” desde os estóicos e neoplatônicos ganhou status de metá-

1 Link: <https://periodicos.unb.br/index.php/dramaturgias/issue/view/861>

fora axiológica – um modo de se explicar como vivemos, e impulsionou obras artísticas, vivências e pensamentos. Assim, é mais que bem-vinda a contribuição desse dossiê.

O segundo grupo de textos está na seção “Encontros”. Aqui se publicam os textos apresentados durante a “2a Reunião do Grupo Brasileiro de Estudos da Música Greco-Romana e suas Ressonâncias”, que ocorreu na Universidade Federal entre 4 a 6 de outubro, de 2023, com palestras presenciais e outras à distância. Para abrilhantar o encontro, situado na retomada de eventos acadêmicos pós-pandemia, tivemos duas apresentações do grupo musical Musurgia, de Buenos Aires, dirigido por Sergio Antonini. Agradeço e muito a todos os colaboradores, em especial ao colega de longos anos Roosevelt Rocha, que organizou a reunião e os textos para esta publicação.

Em 13 de abril de 2022 nosso querido Hugo Rodas falecia em Brasília. Há um ano atrás. E parece que ele está mais vivo que nunca, agitado, falando alto, nos impulsionando a fazer alguma coisa. Depois de sua morte eu e Flávio Café decidimos retomar o treinamento que ele executava no Departamento de Artes Cênicas na Universidade de Brasília, em prol de formar intérpretes no diálogo entre movimento e som. A primeira turma iniciou suas atividades durante o maluco calendário do ano passado, entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023. Quase para o fim do treinamento a turma passou de exercícios para uma montagem. Nasceu o experimento coral **\$Mâney\$,** elaborado em plenos momentos entre a posse presidencial de um governo mais progressista e o atos terroristas de 8 de janeiro. Os materiais que acompanharam o treinamento e o processo criativo estão na seção *Documenta*. Ainda, sobre Hugo, republicamos uma entrevista sua de 2016 dada à jornalista e escritora Kátia Borges, a quem agradecemos por autorizar sua republicação.

Neste número da revista Dramaturgias contamos com grande espaço para traduções, na seção: temos *Os corvos*, de Henry Becque, com anotada por nosso recorrente colaborador Carlos Alberto da Fonseca; a quarta e última parte da obra *Composição para Filmes*, de Theodor Adorno & Hanns Eisler, pelo amigo músico e pesquisador Marcello Amalfi; e *Coração Partido*, de Caryl Churchill, em belíssima tradução já testada em palcos pelo meu colega Fernando Pinheiro Villar.

Esperamos, e é o que se espera, que tenhamos novos e renovamos bons momentos pela frente. Nesse intuito, as capas desse ano vão girar em torno de imagens dos sons, das ondas sonoras. Novas músicas, novos anseios para o que virá.

Marcus Mota

Editor-Chefe da Revista Dramaturgias
10 de abril de 2023.